

VISÃO GERAL DO EVANGELHO

[ARTIGO]

CRIAÇÃO: O MUNDO PARA O QUAL FOMOS CRIADOS

A história começa não conosco, mas com Deus. Lá no fundo, temos uma sensação de que isso é verdade. Embora sintamos que somos importantes, que há algo de solene, majestoso e eterno a respeito da humanidade, também sabemos que não somos o máximo. Existe algo (ou Alguém) maior do que nós.

A Bíblia conta que esse Alguém é o único Deus infinito, eterno e imutável, que criou todas as coisas a partir do nada (Gn 1.1-31). Esse Deus único existe em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo (Mt 28.19). Como Deus é triúno em seu ser, sua motivação ao criar o mundo não foi porque *precisasse* de algo, seja relacionamento, adoração ou glória. Antes, ele o criou por causa do transbordar de sua perfeição: seu amor, sua bondade e sua glória. Deus criou os seres humanos à sua imagem (Gn 1.27), e isso é o que nos confere dignidade e valor. Ele também nos criou *humanos*, o que significa que somos seres criados, dependentes do nosso Criador. Fomos criados para nos alegrarmos nele, para adorar, amar e servir a ele, e não a nós mesmos.

Na criação original de Deus, tudo era bom. O mundo existia em perfeita paz, estabilidade, harmonia e completude.

QUEDA: A CORRUPÇÃO DE TUDO

Deus nos criou para que nos alegrássemos nele, para que o adorássemos, amássemos e servissemos. Contudo, em vez de viver sob a autoridade de Deus, a humanidade se voltou contra ele em rebelião pecaminosa (Gn 3.1-7; Is 53.6). Nosso erro lançou o mundo todo sob trevas e sob o caos do pecado. Embora vestígios do bem tenham permanecido, a completude e a harmonia da criação original de Deus foram destruídas. Por consequência, todos os seres humanos são pecadores por natureza e por escolha (Ef 2.1- 3). É comum justificarmos nosso pecado dizendo que "não somos tão maus assim", afinal de contas sempre podemos encontrar alguém pior do que nós! Mas essa evasiva apenas revela nossa visão rasa e superficial do pecado. O pecado não é, primeiramente, uma *ação*; é uma *disposição*. Trata-se da aversão de nossa alma para com Deus. Ele se manifesta em nosso orgulho, egoísmo, independência e falta de amor por Deus e pelas pessoas. Às vezes, o pecado é externo e bastante inegável; outras vezes, é interno e oculto. Mas "todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (Rm 3.23).

O pecado traz duas consequências drásticas à nossa vida. Primeiro, ele **nos escraviza** (Rm 6.17,18). Quando nos voltamos *contra* Deus, voltamo-nos *para* outras coisas a fim de encontrar nossa vida, nossa identidade, nosso propósito e nossa felicidade. Essas coisas se tornam deuses substitutos - o que a Bíblia chama de ídolos - e logo nos escravizam, exigindo nosso tempo, nossa energia, nossa lealdade, nosso dinheiro; tudo o que somos e temos. Começam a governar nossa vida e nosso coração. Por isso, a Bíblia descreve o pecado como algo que tem "domínio" sobre nós (Rm 6.14). O pecado nos leva a servir "à criatura em lugar do Criador" (Rm 1.25).

Segundo, o pecado **leva à condenação**. Não somos apenas escravizados pelo pecado; somos *culpados* por causa dele. Estamos condenados diante do Juiz do céu e da terra: "... o salário do pecado é a morte" (Rm 6.23). Estamos debaixo de uma sentença de morte por nossa imensa traição contra a santidade e a justiça de Deus. Sua ira justa contra o pecado repousa sobre nós (Na 1.2; Jo 3.36).

REDENÇÃO: JESUS VEM E NOS SALVA

Toda boa história tem um herói. E o herói da história do evangelho é Jesus. A humanidade precisa de um Salvador, um Redentor, um Libertador para livrá-la da escravidão e da condenação do pecado e para restaurar o mundo ao seu bem original. Esse Resgatador **deve ser verdadeiramente humano** para pagar a dívida que temos com Deus. Contudo, ele **não pode ser meramente humano**, porque deve subjugar o pecado. Precisamos de um Substituto, alguém que possa viver a vida de obediência que não conseguimos viver e possa ficar em nosso lugar para receber a punição que merecemos por nossa desobediência e pecado.

Por essa razão, Deus enviou Jesus ao mundo para ser nosso substituto (1Jo 4.14). A Bíblia ensina que Jesus era plenamente Deus - a segunda pessoa da Trindade - e também plenamente humano. Ele nasceu de uma mãe humana, viveu e existiu de forma real, em carne e sangue, e morreu uma morte brutal em uma cruz romana fora de Jerusalém. Jesus viveu uma vida de obediência perfeita a Deus (Hb 4.15), fazendo dele a única pessoa na história que não mereceu julgamento. Mas, na cruz, tomou nosso lugar, morrendo por nosso pecado. Ele recebeu a condenação e a morte que merecemos, para que, quando depositarmos nossa confiança nele, possamos receber a bênção e a vida que ele merece (2Co 5.21).

Jesus não apenas morreu em nosso lugar, ele ressuscitou da morte, demonstrando sua vitória sobre o pecado, sobre a morte e sobre o inferno. Sua ressurreição é um acontecimento decisivo na história; a Bíblia o chama de "primícias" — a evidência inicial — da renovação total que Deus está trazendo (1Co 15.20-28, NVI). Uma das maiores promessas na Bíblia está em Apocalipse 21.5: "Eu faço novas todas as coisas!". Tudo o que foi perdido, destruído e corrompido na Queda será, por fim, endireitado. A redenção

não significa apenas a salvação de almas individuais; significa a restauração de toda a criação de volta ao seu bem original.

UM NOVO POVO: A HISTÓRIA CONTINUA

Então, como nos tornamos parte da história? Como experimentamos a salvação de Deus pessoalmente e nos tornamos agentes de sua redenção no mundo? Pela fé ou confiança (Ef 2.8,9). O que isso significa? Confiamos em um motorista de táxi quando contamos com ele para chegar ao nosso destino. Confiamos em um médico quando concordamos com seu diagnóstico e nos entregamos aos seus cuidados. E confiamos em Jesus Cristo quando reconhecemos nosso pecado, recebemos seu gracioso perdão e descansamos totalmente nele para sermos aceitos diante de Deus. A fé é como entrar no táxi, é como estar sob o bisturi do cirurgião; é um compromisso de entrega tranquila e sincera do "eu" a Jesus (Sl 31.14,15). Isso é o que significa crer no evangelho.

Quando confiamos em Jesus, somos libertos da condenação do pecado e de sua escravidão. Somos livres para dizer "não" para o pecado e "sim" para Deus. Somos livres para morrer para nós mesmos e viver para Cristo e seus propósitos. Somos livres para trabalhar pela justiça no mundo. Somos livres para deixar de viver para nossa própria glória e começar a viver para a glória de Deus (1Co 10.31). Somos livres para amar a Deus e às pessoas manifestando esse amor no modo em que vivemos, que é o principal foco deste estudo.

Deus prometeu que Jesus voltará para finalmente julgar o pecado e fazer novas todas as coisas. Até lá, ele está juntando para si um povo "de todas as nações, tribos, povos e línguas"(Ap 7.9). Como parte desse povo chamado e enviado, temos o privilégio de nos juntarmos a ele em sua missão (Mt 28.18-20), como indivíduos e como parte de sua família espiritual. Pela graça, podemos nos deleitar em Deus, viver a vida para sua glória, servir a humanidade e tornar seu evangelho conhecido a outros por meio de nossas palavras e atitudes.

Essa é a boa-nova — a história verdadeira — do evangelho.